

O Estado de S. Paulo – Cinq uentões, carro novo, 12 corridas no dia: é o taxista de SP

O jornal O Estado de São Paulo divulga a pesquisa da SPTuris em matéria, no dia 26 de julho de 2012.

Cinquentões, carro novo, 12 corridas no dia: é o taxista de SP

Pesquisa sobre o perfil de motoristas da cidade revela que Meriva é o veículo mais utilizado e maioria oferece passatempos a clientes

Artur Rodrigues
Camila Brunelli

Homem na faixa dos 50 anos, com renda mensal entre R\$ 3 mil e R\$ 4 mil, dirigindo um Meriva. Esse é o perfil do taxista de São Paulo, segundo pesquisa inédita da São Paulo Turismo (SPTuris) divulgada com exclusividade pelo Estado, que mostra ainda que cada motorista faz uma média de 12,4 corridas diárias e atende 13,6 passageiros.

O estudo foi feito entre 16 e 20 de abril no Autódromo de Interlagos, em parceria com as revistas *Taxi* e *Taxi Cultura*, e ouviu 1.189 taxistas. O objetivo era fazer um diagnóstico dos serviços oferecidos pelos taxistas de São Paulo, tanto em relação ao condutor quanto ao veículo", afirma Luiz Sales, diretor da SPTuris.

Com a maior frota do País, a capital tem 33 mil motoristas de táxi cadastrados e a maioria deles usa veículos novos – 53% dos carros utilizados foram fabricados entre 2010 e 2012. A grande maioria, 75,2% dos taxistas, é dona do veículo – 18,8% são segundos motoristas e 5,9% pertencem a cooperativas. Além disso, 40,6% dos taxistas têm mais de 15 anos de profissão.

"Quando se olha o serviço de táxi do Brasil, não há equivalente aqui de São Paulo, tanto em relação ao condutor quanto ao veículo", afirma Luiz Sales, diretor da SPTuris.

Passatempos. Apesar de só 0,2% dos taxistas oferecerem um serviço de luxo, a maioria tem



Padrão. Maurício de Oliveira: 51 anos, 18 de profissão

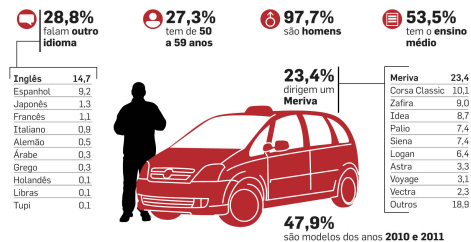
oferecer passatempos aos passageiros – 54,4% têm revistas, 17,2% dispõem de TV e 15,9% de DVD. Entre os passageiros, 77,4% são paulistanos e 25,6% são paulistas. A pesquisa revela também que 41,8% pagam em dinheiro, enquanto os demais utilizam cheques, boletos, cartões ou moeda estrangeira.

A maior parcela dos turistas,

segundo a SPTuris, veio a negócios à capital ou para alguma convenção. "A Copa traz um perfil de público diferente, de turismo de lazer, e queremos que o taxista consiga mostrar além da Avenida Paulista", afirma Sales. Hoje a Paulista é o destino mais procurado pelos turistas (35,2%), seguida pelo Parque do Ibirapuera (22,8%) e pela Rua 25 de Março

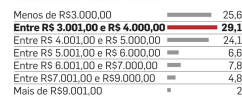
NO BANCO DO MOTORISTA

Capital paulista tem 33 mil taxistas cadastrados



EM PORCENTUAL

Faturamento médio mensal



Modo de pagamento



Sobre o trabalho



quando o turista perguntar e o que há para fazer na cidade", continua Sales, da São Paulo Turismo. "Ou então, eles vão falar do trânsito..."

O assunto, aliás, é o que mais preocupa os taxistas. "A cidade não comporta mais o grande número de carros que é emplacado todos os dias", afirma Maurício de Oliveira, de 51 anos. Ele é um

taxista padrão: 18 anos de profissão e 12 horas por dia atrás do volante de seu Meriva 2010/2011. O carro, segundo ele, "não é muito grande nem muito pequeno e tem um bom porta-malas". "Isso é importante para nós que trabalhamos perto de hotéis", afirma ele, que fica no ponto na Rua Itapeva, na frente do hotel Paulista Wall Street.

Chance de achar motorista que fale inglês é de 14,7%

Apesar de o idioma ser apontado pelos taxistas como principal melhoria na capacitação, 71,2% só sabem português

A língua estrangeira não é o forte dos motoristas de táxi de São Paulo. A chance de um turista que fale inglês se comunicar em sua língua com um taxista na cidade é de 14,7%. E 71,2% dos motoristas não falam nenhum idioma além do português.

Para suprir essa deficiência, a São Paulo Turismo (SPTuris) pretende oferecer cursos de idioma aos taxistas da cidade, assim como vem fazendo com funcionários do Mercado Municipal, na região central, e com guardas-civis metropolitanos (GCMs). O segundo idioma mais falado



Frota. Espanhol é a segunda língua mais falada, com 9,2%; já o evento mais importante do ano é o Grande Prêmio de Fórmula 1

pelos motoristas é o espanhol, com 9,2%, seguido por japonês (1,3%) e francês (1,1%). Na sequência, vem uma série de línguas com menos de 1% do total,

que inclui tupi, grego e árabe.

O idioma é apontado por 67,5% dos taxistas como a principal melhoria na capacitação. Em segundo lugar, 11,7% gostariam

de entender mais de gestão de negócios.

O diretor da SPTuris, Luiz Sales, afirma que o órgão vem desenvolvendo outros programas,

como o CapsCidade, em que mil taxistas tiveram aulas sobre vários aspectos da capital paulista e da profissão. "Alguns gostaram tanto que acharam que deveria ser obrigatório", afirma Sales.

Segundo ele, porém, uma das dificuldades de incluir os motoristas nesses programas é causada pelo fato de eles trabalharem durante muitas horas por dia.

De acordo com a pesquisa, 53,3% dos taxistas têm ensino médio – 10,8% têm ensino superior completo e apenas 9,5% completaram a etapa básica da escola.

Escassez. O diretor da SPTuris reconhece que paulistanos e turistas enfrentam problemas na hora de conseguir táxis na cidade. Segundo ele, o problema pode ser causado mais pela distribuição desigual dos taxistas

no território da cidade do que pela quantidade de motoristas disponíveis. "Alguns têm uma atuação muito regionalizada em determinadas áreas da cidade. E às vezes acaba tendo essa falta durante grandes eventos", diz.

De acordo com ele, devem ser emitidos mais 1.400 alvarás nos próximos dois anos. E uma das saídas para esse problema – aponta Sales – é o cadastramento de taxistas para atuarem nos grandes eventos da capital, como já aconteceu na época do carnaval.

Eventos. Para 38% dos taxistas da capital, o Grande Prêmio de Fórmula 1 é considerado o megaevento mais importante da capital. Em seguida, estão as feiras (23,1%) e os shows (14,9%).

A esperança de 33% dos profissionais da categoria é que a Copa do Mundo de 2014 melhore sua rotina – 22,2% deles acreditam que o evento melhorará "um pouco". **/A.R.**